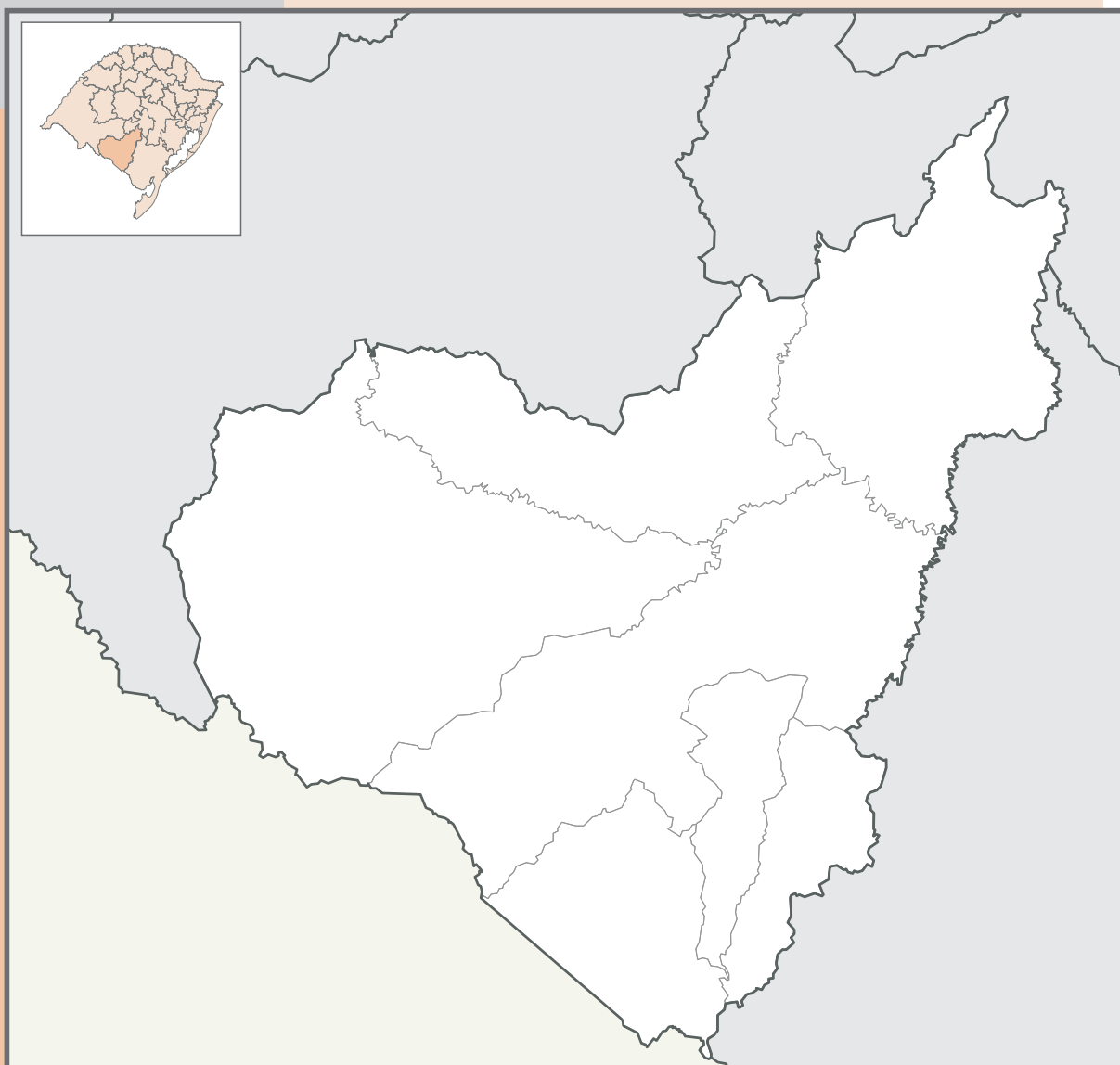
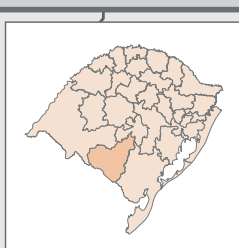




Perfil

Socioeconômico

COREDE



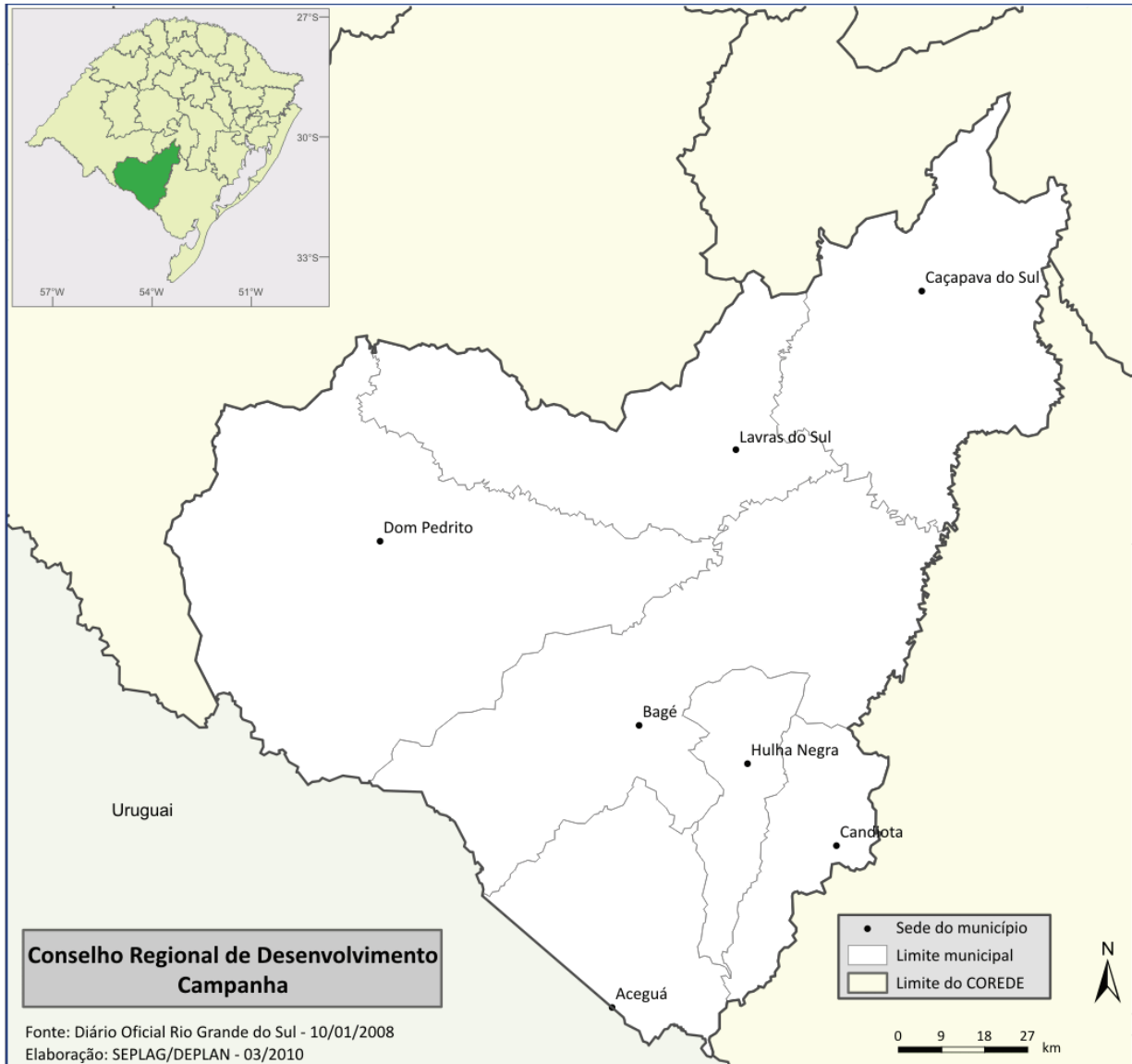
Campanha



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico

COREDE Campanha



Porto Alegre, novembro de 2015



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori
Governador
José Paulo Dornelles Cairoli
Vice-Governador

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

Cristiano Roberto Tatsch
Secretário
José Reovaldo Oltramari
Secretário-Adjunto

Departamento de Planejamento Governamental

Antonio Paulo Cargnin
Diretor
Carla Giane Soares da Cunha
Diretora-Adjunta

Equipe de Elaboração

Ana Maria de Aveline Bertê
Bruno de Oliveira Lemos
Grazieli Testa
Marco Antonio Rey Zanella
Suzana Beatriz de Oliveira

Equipe de Revisão

Aida Dresseno da Silveira
Antonio Paulo Cargnin
Carla Giane Soares da Cunha
Irma Carina Brum Macolmes
Marlise Margô Henrich

Capa

Laurie Fofonka Cunha



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO	8
1.1. Introdução	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais	9
1.3. Características econômicas	15
1.4. Características da infraestrutura	20
1.4.1. Infraestrutura de transportes	20
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações	23
1.5. Condições ambientais e de saneamento	23
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO	33
2.1. Apoio à produção e à diversificação agropecuária	33
2.2. Ações para a integração da Faixa de Fronteira	34
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL	35
3.1. Presença de jazidas de carvão e fragilidades ambientais.....	35
3.2. Escassez de água.....	35
3.3. Baixos indicadores de saneamento	35
3.4. Baixos indicadores sociais relativos à Educação, Saúde e Renda	36
3.5. Desigualdades sociais	36
3.6. Mudanças no perfil demográfico e esvaziamento populacional	36
4. ANEXOS.....	37



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Campanha.....	10
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE	11
Figura 3: Mapa da Taxa Média de Crescimento Populacional do COREDE Campanha 2000-2010	12
Figura 4: Mapa do IDESE por município	14
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Campanha – 2012	16
Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária (2012) e Famílias Assentadas no COREDE Campanha	17
Figura 7: Mapa da participação dos segmentos no VAB da Indústria do COREDE Campanha – 2012	19
Figura 8: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Campanha.....	21
Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Campanha	24
Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Campanha 2010	26
Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Campanha 2010.....	27
Figura 12: Mapa das áreas de jazidas de exploração de carvão mineral e localização das Usinas Termoelétricas de Candiota I e II	29
Figura 13: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Campanha (2010).....	30



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Campanha, localizado na Região Funcional de Planejamento 6¹, foi criado em 1992, e é composto por sete municípios: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul.

O COREDE se insere na Faixa de Fronteira² do Brasil, que compreende uma faixa de 150 quilômetros do lado brasileiro. Ao mesmo tempo em que a legislação brasileira apresenta uma série de restrições em relação a investimentos, principalmente estrangeiros, nessa faixa, a condição fronteiriça desse COREDE apresenta uma série de oportunidades de integração econômica e de infraestrutura com os atores do país vizinho. Um exemplo de integração nessa Região, que tem a presença das chamadas cidades-gêmeas³ de Aceguá, no Brasil, e Acegua, no Uruguai, se refere às obras de saneamento conjunto financiadas pelo Fundo para Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM).

A Região apresentou, no período 2000-2010, um pequeno crescimento populacional, abaixo da média estadual, o que reflete o baixo dinamismo de sua economia. Na agropecuária, destacam-se o cultivo do arroz e a criação de bovinos de leite e de corte. A Indústria possui pouca participação na economia local. A pobreza regional, aliada à baixa densidade e rede urbana dispersa, não suscita o surgimento de indústrias e serviços que imprimam maior dinâmica à Região.

Os indicadores sociais do COREDE estão, em sua maioria, abaixo das médias estaduais, com a situação mais preocupante ocorrendo na área da saúde. No que se refere ao saneamento, todos os indicadores do COREDE estão também abaixo das médias estaduais.

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.

² A Faixa de Fronteira, de acordo com o §2º do art. 20 da Constituição Federal, corresponde a uma área de até 150 km de largura, situada ao longo dos 15.719 km de fronteira do território brasileiro. No Rio Grande do Sul, abrange áreas que fazem divisa com a Argentina e o Uruguai que, juntamente com Santa Catarina e Paraná, integram o chamado Arco Sul da fronteira do Brasil. A definição é dada pela Lei Federal nº 6.634/79, regulamentada pelo Decreto nº 85.064, de 26 de agosto de 1980.

³ Conforme definição dada pela Portaria nº 125, de 21 de março de 2014, publicada no Diário Oficial da União, serão consideradas cidades-gêmeas, os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semiconurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.



1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 216.269 habitantes, com 78% habitando áreas urbanas, e 22%, áreas rurais. Os municípios mais populosos eram Bagé, com 117.794 habitantes, Dom Pedrito, com 38.806, e Caçapava do Sul, com 33.690. Candiota, Lavras do Sul, Hulha Negra e Aceguá eram municípios de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴, a Região possui um Centro Sub-Regional, um Centro de Zona e cinco Centros Locais. Bagé é classificado como Centro Sub-Regional e tem ligação direta com Pelotas, no COREDE Sul, classificado como Capital Regional e parte da área de concentração Populacional (ACP) Pelotas-Rio Grande⁵. Por outro lado, Bagé exerce influência sobre os Centros Locais próximos, representados por Candiota, Hulha Negra, Aceguá, Dom Pedrito e Pinheiro Machado, esse último pertencente ao COREDE Sul. Caçapava do Sul, classificado como Centro de Zona, tem ligação com Santa Maria, no COREDE Central, e exerce influência sobre Lavras do Sul e Santana da Boa Vista, o último no COREDE Sul, conforme demonstrado na Figura 1.

⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão; e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influência mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

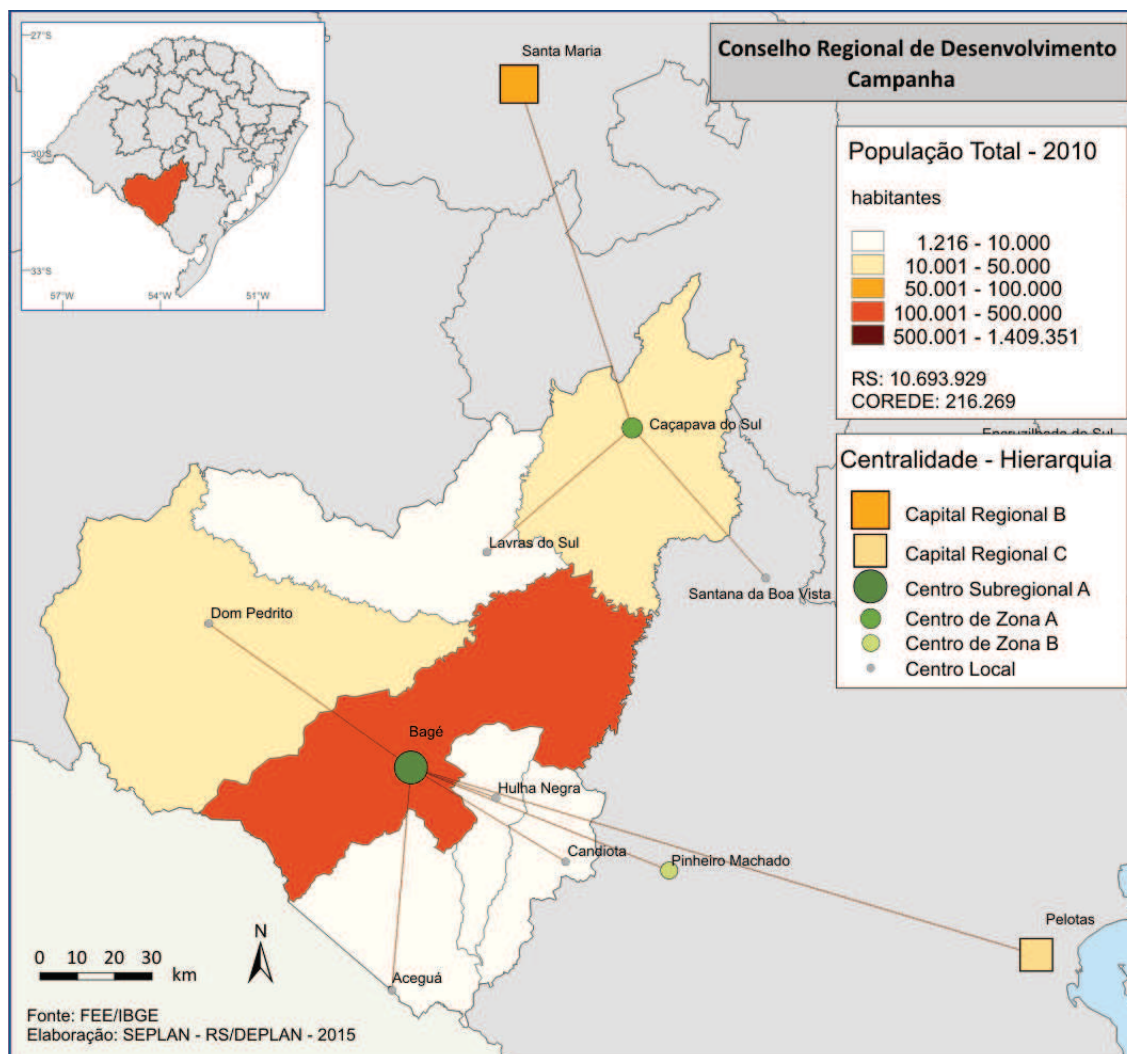
A hierarquização é definida por: 1. Metrópole – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); 2. Capital Regional – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; 3. Centro Sub-Regional – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; 4. Centro de Zona – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata. Exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; 5. Centro local – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.

⁵ No estudo Região de Influência das Cidades, Pelotas-Rio Grande foi classificada como uma Área de Concentração Populacional (ACP). As ACPs são definidas como grandes manchas urbanas de ocupação contínua, caracterizadas pelo tamanho e densidade da população, pelo grau de urbanização e pela coesão interna da área, dada pelos deslocamentos da população para trabalho ou estudo.



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Campanha



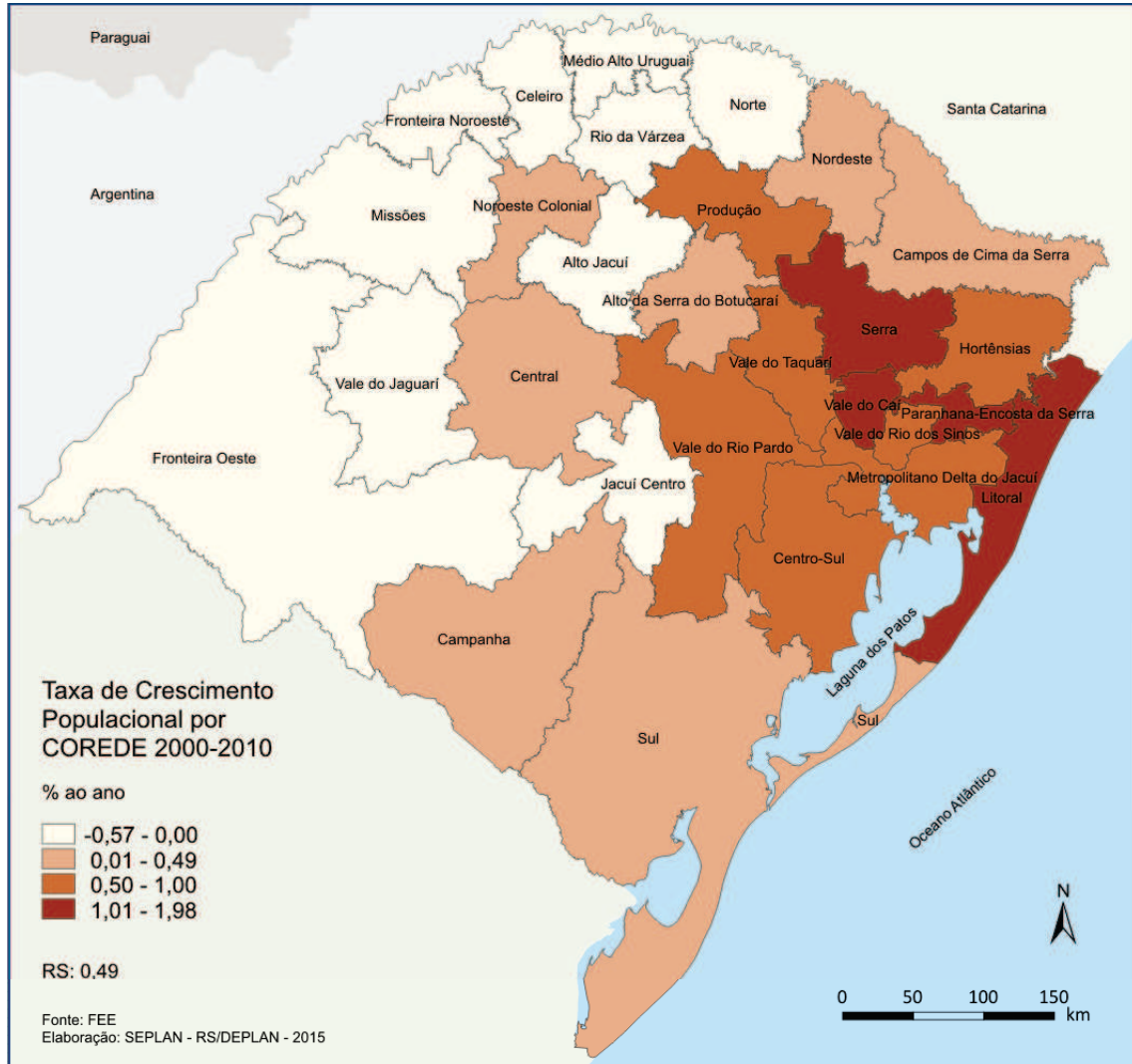
O Rio Grande do Sul, com uma taxa de 0,49% a.a., foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul, que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma considerável concentração populacional no leste do Estado⁶, conforme demonstrado na Figura 2. O COREDE Campanha está localizado próximo a essa área, não apresentando retração no seu crescimento, mas uma taxa média de crescimento populacional, no período 2000-2010, de apenas 0,04%.

⁶ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*. Porto Alegre. 2014.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE

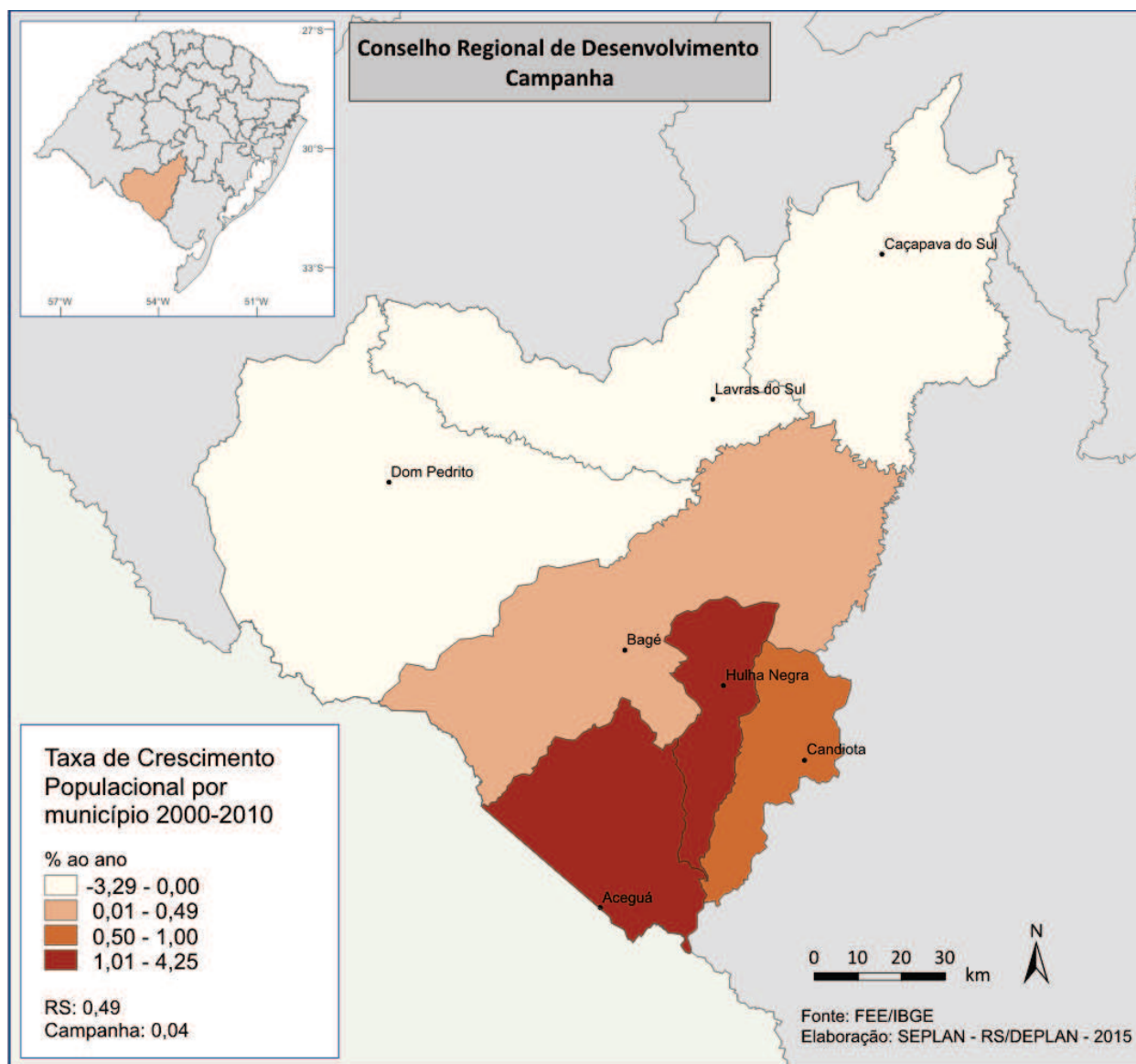


Com relação ao crescimento populacional dos municípios, no período 2000-2010, observamos que Hulha Negra, Aceguá e Candiota tiveram crescimento de, respectivamente, 1,21% e 1,13% e 0,84% ao ano, valores acima da média estadual. Ao contrário dos demais, Hulha Negra e Aceguá apresentaram inclusive aumento de suas populações rurais. Esse crescimento também pode ser explicado pelos inúmeros assentamentos que se instalaram na Região ao longo desse período. Os demais municípios apresentaram taxas muito baixas ou negativas: Bagé (0,17% a.a.), Caçapava do Sul (0,28% a.a.), Dom Pedrito (-0,38% a.a.) e Lavras do Sul (-0,54% a.a.), conforme demonstrado na Figura 3.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 3: Mapa da Taxa Média de Crescimento Populacional do COREDE Campanha 2000-2010



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo Demográfico 2010⁷, indicam o número de habitantes de cinco anos ou mais de idade que não residiam no município em 2005, informando-nos a relação entre a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. Entre os sete municípios do COREDE, cinco (Bagé, Caçapava do Sul, Lavras do Sul, Aceguá e Dom Pedrito) apresentaram saldo negativo na relação. Hulha

⁷No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



Negra e Candiota apresentaram saldo positivo. O município que teve a maior perda relativa de sua população foi Lavras do Sul, e o que teve maior ganho foi Hulha Negra.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. Na última década, a população do COREDE na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma diminuição de 17%, e as faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram incrementos de, respectivamente, 5% e 24%.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁸ do COREDE Campanha foi de 0,695, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e detendo o oitavo menor valor entre os 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, nenhum município está no Nível Baixo de desenvolvimento. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Campanha em 2012.

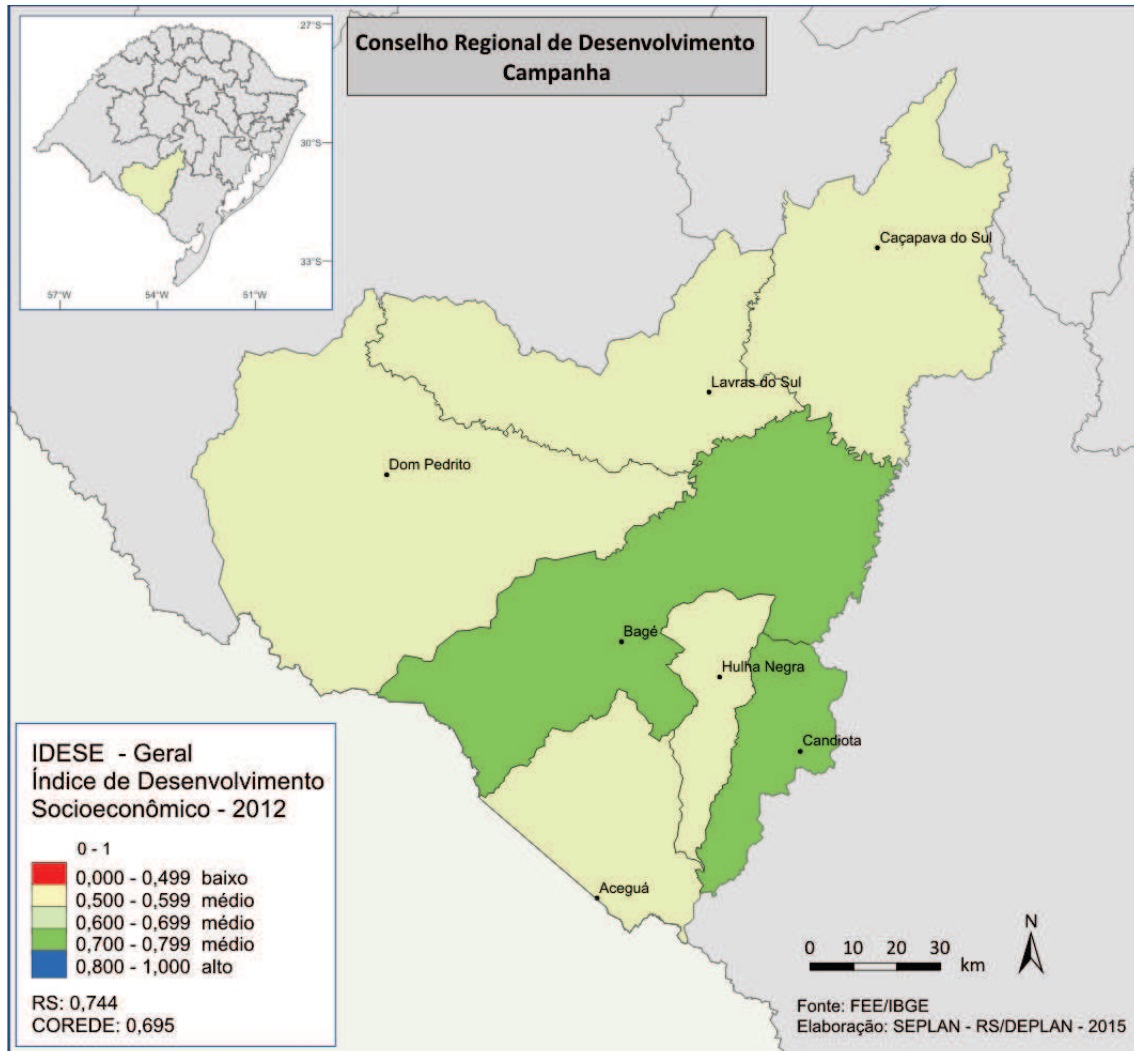
⁸ O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos Blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de cinco anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 4: Mapa do IDESE por município



Analisando-se os blocos do IDESE, pode-se observar que o Bloco Educação possui o melhor desempenho relativo, com índice de 0,685, ocupando a décima quinta posição no *ranking* estadual. Os Blocos Renda e Saúde apresentam desempenhos inferiores com, respectivamente, 0,636 e 0,763, constituindo o oitavo e terceiro menores valores do Estado dentre os COREDEs.

Dentre as variáveis na composição do Bloco Educação, destacam-se os índices dos sub-blocos Pré-Escola (taxa de matrícula na Educação Infantil), Ensino Médio (taxa de matrícula nesse nível) e Escolaridade Adulta (percentual da população adulta com, pelo menos, Ensino Fundamental completo), em que o COREDE obteve resultados razoáveis e médias inclusive maiores que as estaduais. No entanto, é o indicador do sub-bloco Ensino Fundamental (nota da Prova Brasil no Ensino Fundamental) que é o mais preocupante, em que o COREDE Campanha é o penúltimo colocado no *ranking* estadual.



Considerando o desempenho individual dos municípios que compõem o COREDE Campanha, pode-se verificar que Candiota, com 0,780, e Bagé, com 0,704, são os de melhores desempenhos, pois estão no patamar superior do Nível Médio. Esses resultados são reforçados, nos dois municípios, pelo índice do Bloco Educação. Em Candiota, o Bloco Renda também influencia positivamente nesse desempenho, pois na variável de Geração de Renda (PIB *per capita*) é o vigésimo colocado no Estado. Os demais municípios variam seus índices entre 0,660, em Caçapava do Sul, e 0,636, em Hulha Negra.

1.3. Características econômicas

A condição fronteiriça do COREDE Campanha pode ser mais bem explorada, devido às semelhanças na estrutura produtiva com o norte do Uruguai, voltada à pecuária de corte e de leite e ao cultivo do arroz. No lado uruguaio, também se destacam a silvicultura e a fruticultura.

Um exemplo de integração em escala local ocorre na Região, com as obras de saneamento conjuntas nas cidades-gêmeas de Aceguá, no Brasil, e Acegua, no Uruguai, financiadas pelo Fundo para Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM). Outra possibilidade se refere à criação de cursos técnicos binacionais, como os que já ocorrem em Santana do Livramento e Rivera, a partir da parceria do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense e da *Universidad del Trabajo del Uruguay* (UTU). Essa integração pode ser ampliada também para os atores locais dos setores produtivos, a partir do compartilhamento de tecnologias e do incentivo ao associativismo nos dois lados da fronteira.

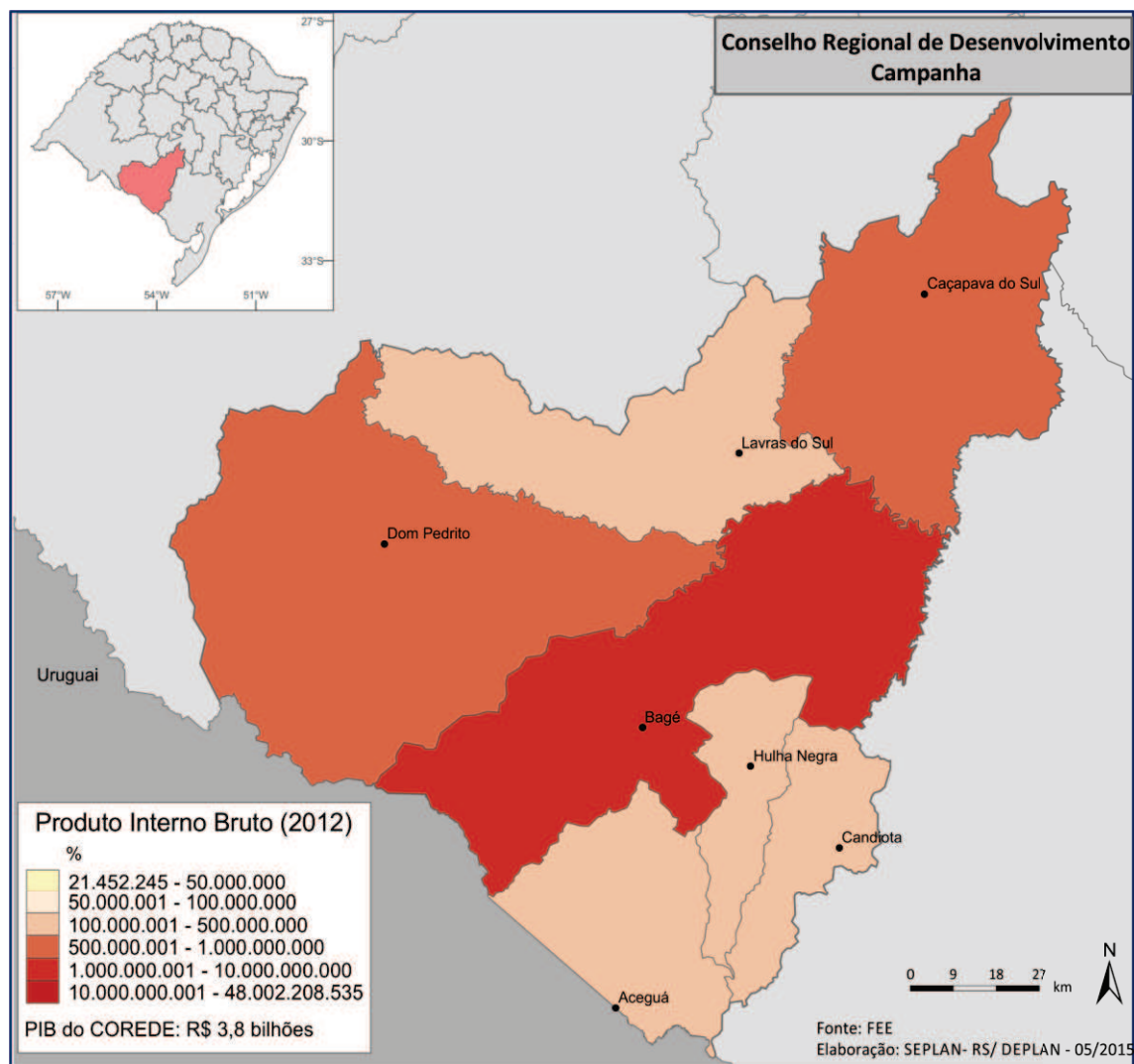
Em 2012, o COREDE Campanha apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de, aproximadamente, R\$ 3,8 bilhões, o que representava 1,4% do total do Estado. O PIB *per capita* da Região era de R\$ 17.538,00, constituindo o oitavo menor valor dentre os vinte e oito COREDEs. O município de Candiota apresentava o maior PIB *per capita* do COREDE Campanha, com R\$ 42.824,00, enquanto Bagé apresentava o menor valor, de R\$ 14.252,00.

No entanto, quando tomado o PIB total dos municípios, Bagé apresentava a liderança, com aproximadamente R\$ 1,7 bilhão, seguido por Dom Pedrito, com R\$ 797 milhões. O menor PIB do COREDE era de Aceguá, com R\$ 125 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Campanha.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Campanha – 2012



No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE Campanha, em 2012, o setor de Serviços era responsável por 62,2%; a Indústria, por 20,6%; e a Agropecuária, por 17,2%⁹. O município de Dom Pedrito se destaca no VAB da Agropecuária, com 38,3% do total do COREDE, enquanto Candiota e Bagé se destacam na Indústria com, respectivamente, 29,8% e 28,2%, e Bagé lidera nos Serviços, com 55,6% do total do setor no COREDE. No VAB total do Estado por setor, o COREDE Campanha era responsável por 3% da Agropecuária, 1,2% da Indústria e 1,4% dos Serviços.

No VAB da Agropecuária do COREDE, se destacam a Criação de Bovinos de corte e de leite e outros animais, como ovinos, com 58,1%; o Cultivo de Cereais para

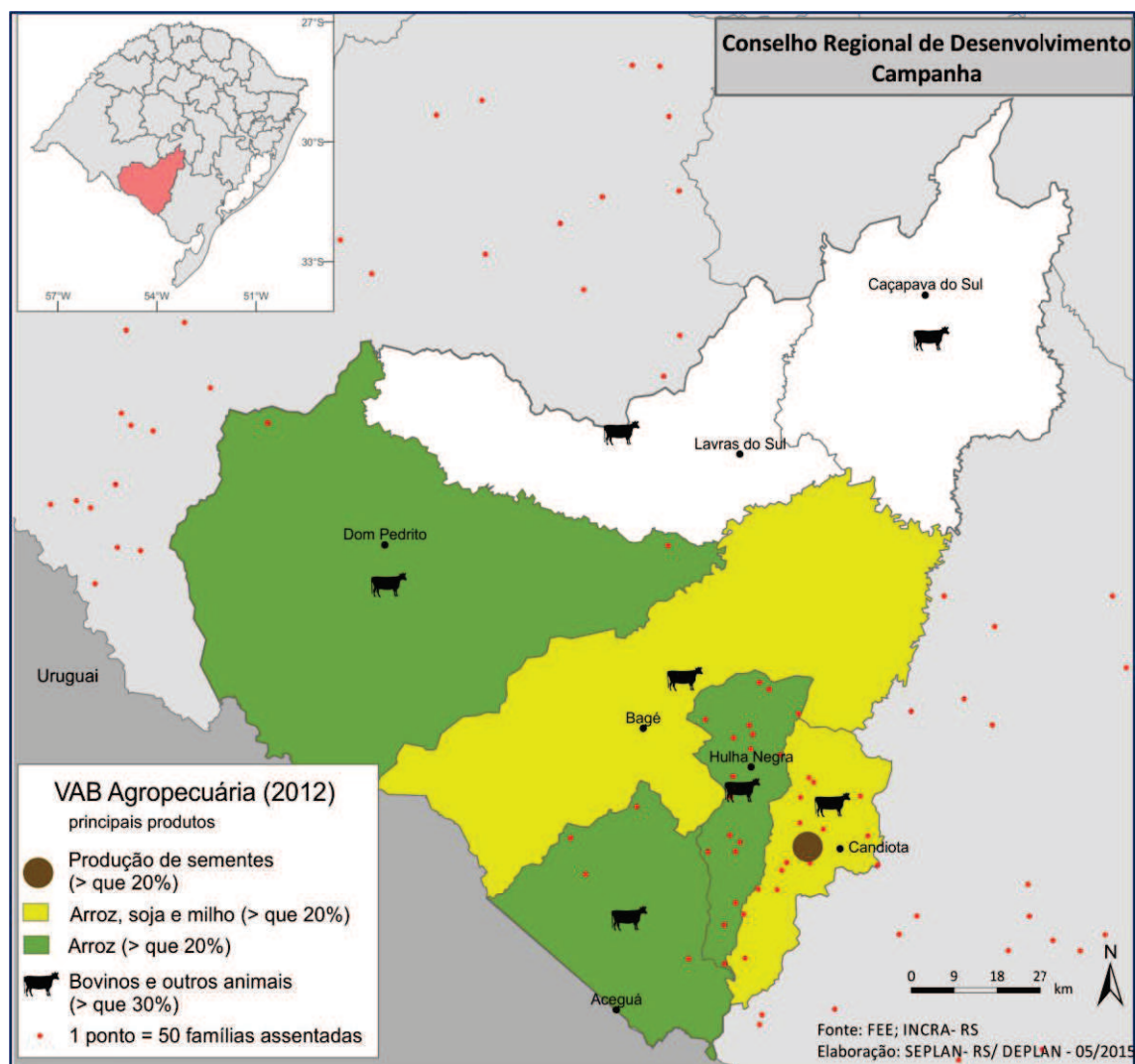
⁹ O VAB do Estado é composto por 66,3% de Serviços, 25,2% da Indústria e 8,4% da Agropecuária. O COREDE Campanha apresenta, dessa forma, um perfil menos industrial e com menor participação dos Serviços em relação à média estadual, apresentando maior participação do setor Agropecuário.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Grãos, principalmente arroz e, em menor proporção, o milho, com 23,8%; e o Cultivo da Soja em Grão, com 10,6%. O município de Dom Pedrito lidera nesses três ramos, com Bagé também se destacando. Os principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE e as famílias assentadas na Região estão representados na Figura 6.

Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária (2012) e Famílias Assentadas no COREDE Campanha



No VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE, o Arroz e a Criação de Bovinos se destacam nos municípios de Dom Pedrito, Hulha Negra e Aceguá, enquanto Bagé e Candiota apresentam uma estrutura mais diversificada. Caçapava do Sul e Lavras do Sul apresentam mais de 75% de seus valores totais do VAB da Agropecuária na criação de bovinos e outros animais. Na lavoura permanente, especialmente a fruticultura, se destaca a produção de uva nos municípios de Dom Pedrito, Candiota e Bagé. A produção de sementes predomina no município de Candiota, dinamizada pelos assentamentos presentes no município, o que também é



uma característica do município vizinho de Hulha Negra, conforme observado na Figura 6. Também se destaca a criação de cavalos, que em Bagé possui um dos mais modernos conjuntos de haras do Brasil.

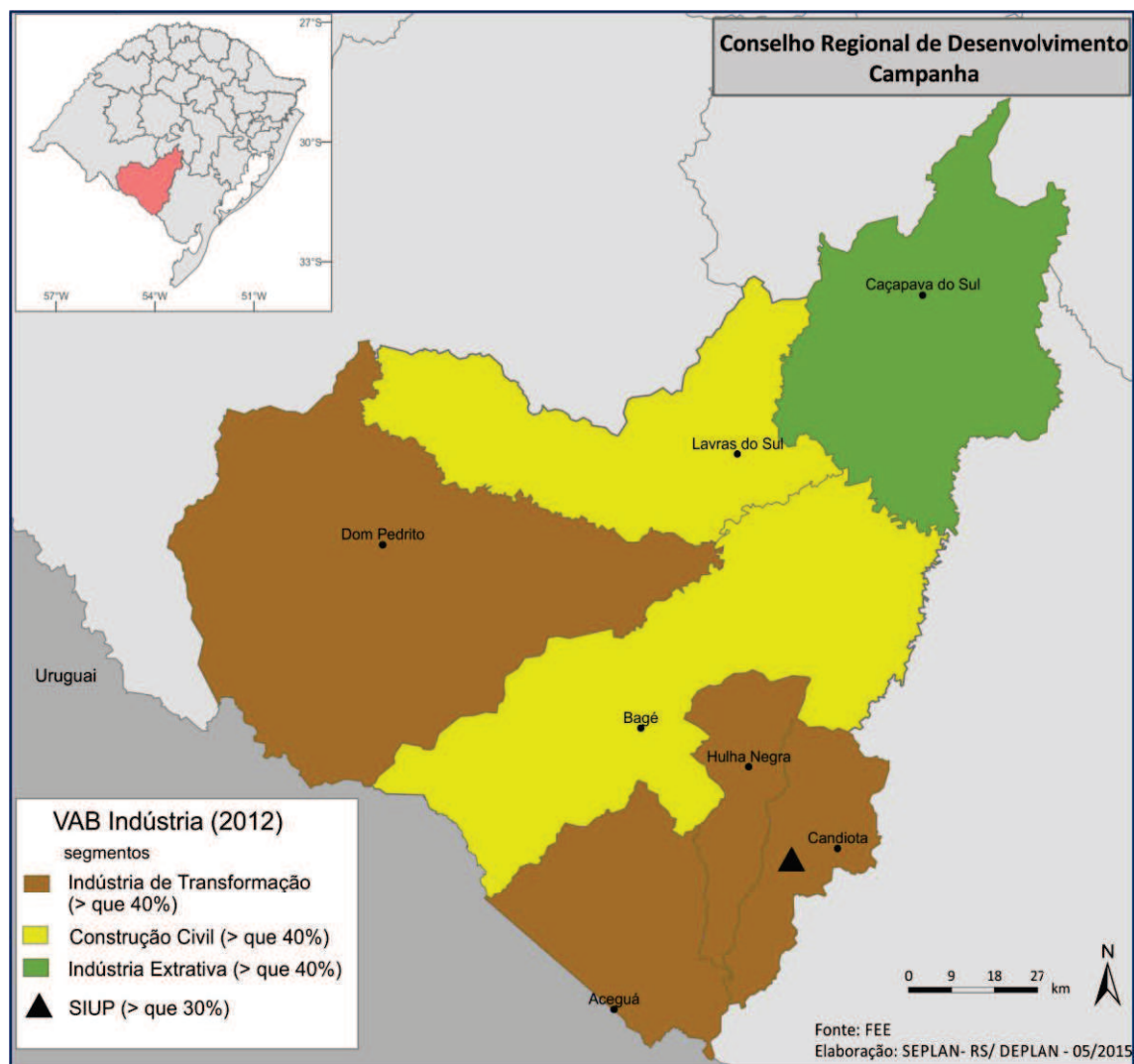
O VAB da Indústria se divide entre Indústria de Transformação, com 41,6%; Construção Civil, com 23,2%; Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs), com 23%; e Indústria Extrativa, com 12,2%.

A Indústria Extrativa do COREDE se destaca no contexto do Estado, com 17,8%, se localizando principalmente em Caçapava do Sul, onde ocorre a extração de calcário, e Candiota, com a extração do carvão. Os SIUPs estão localizados, principalmente, em Candiota, onde fica a Usina Termelétrica Presidente Médici, e Bagé; enquanto o VAB da Indústria de Transformação se concentra principalmente em Candiota, Bagé e Dom Pedrito. Bagé, por se constituir no maior centro urbano do COREDE, apresenta também destaque na Construção Civil. A Figura 7 demonstra a participação dos segmentos no VAB da Indústria nos municípios do COREDE.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 7: Mapa da participação dos segmentos no VAB da Indústria do COREDE Campanha – 2012



Na Indústria de Transformação, a Fabricação de Produtos Alimentícios é responsável por 89,31% do VAB do setor no COREDE. Dentro desse ramo, lideram a Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais e Abate e Fabricação de Produtos de Carne. A Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados representa 5,5%, e a Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos representa 4,1%.

O VAB dos Serviços tem como destaques a Administração Pública, com 38,1%; o Comércio, Serviços de Manutenção e Reparação, com 14,7%; e as Atividades Imobiliárias e Aluguéis, com 12,1%. Bagé, o maior centro urbano do COREDE, lidera nesses ramos.

Segundo dados da relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)¹⁰, no que se refere ao Pessoal Ocupado no COREDE

¹⁰ Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 21.07.2015.



Campanha, em 2013, o setor Agropecuário concentrava 11,2% do total; a Indústria, 20,5%; e o setor de Serviços, 68,3%. Esses dados significavam uma participação maior da mão de obra nos setores Primário e Terciário e menor na Indústria em relação à média do Estado, de acordo com a baixa participação da indústria do COREDE no PIB do Estado.

O pessoal ocupado na Indústria de Transformação, em 2013, correspondia por apenas 13,3% do total do COREDE, concentrado, principalmente, em Bagé, com 38,5%, e Hulha Negra, com 34,7%. A Fabricação de Produtos Alimentícios é responsável por 64,9% dos empregos do setor em Bagé e por 100% em Hulha Negra. Esses dados demonstram a dependência da Indústria de Transformação do COREDE em relação ao setor primário.

No que se refere à renda *per capita* média, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹¹, em 2010, todos os municípios do COREDE apresentam valores menores em relação à média do Estado, de R\$ 959,24. A maior renda *per capita* média do COREDE é de Bagé, com R\$ 795,56. Hulha Negra apresenta a menor renda *per capita* média do COREDE, com R\$ 465,17.

A renda baixa nos municípios do COREDE dificulta o dinamismo dos setores de serviços e industrial, devido ao baixo desenvolvimento de um mercado consumidor. A grande concentração da propriedade da terra contribui para esse cenário. Nesse sentido, são necessárias ações que permitam romper esse ciclo, que dificulta o desenvolvimento econômico da Região.

Três universidades apresentam unidades na Região: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Universidade da Região da Campanha (URCAMP), em Bagé, Caçapava do Sul e Dom Pedrito; e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em Bagé. Não há Núcleo de Extensão Produtiva ou Arranjo Produtivo Local. Há um polo tecnológico voltado à área carboquímica e de mineração, sob gestão da URCAMP. O Instituto Federal Sul-Rio-Grandense também possui unidade em Bagé, ofertando cursos técnicos nas áreas de informática e agropecuária.

A Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) possui unidades em Dom Pedrito e Hulha Negra, e a EMATER, unidade em Bagé. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) também possui uma unidade em Bagé.

1.4. Características da infraestrutura

1.4.1. Infraestrutura de transportes

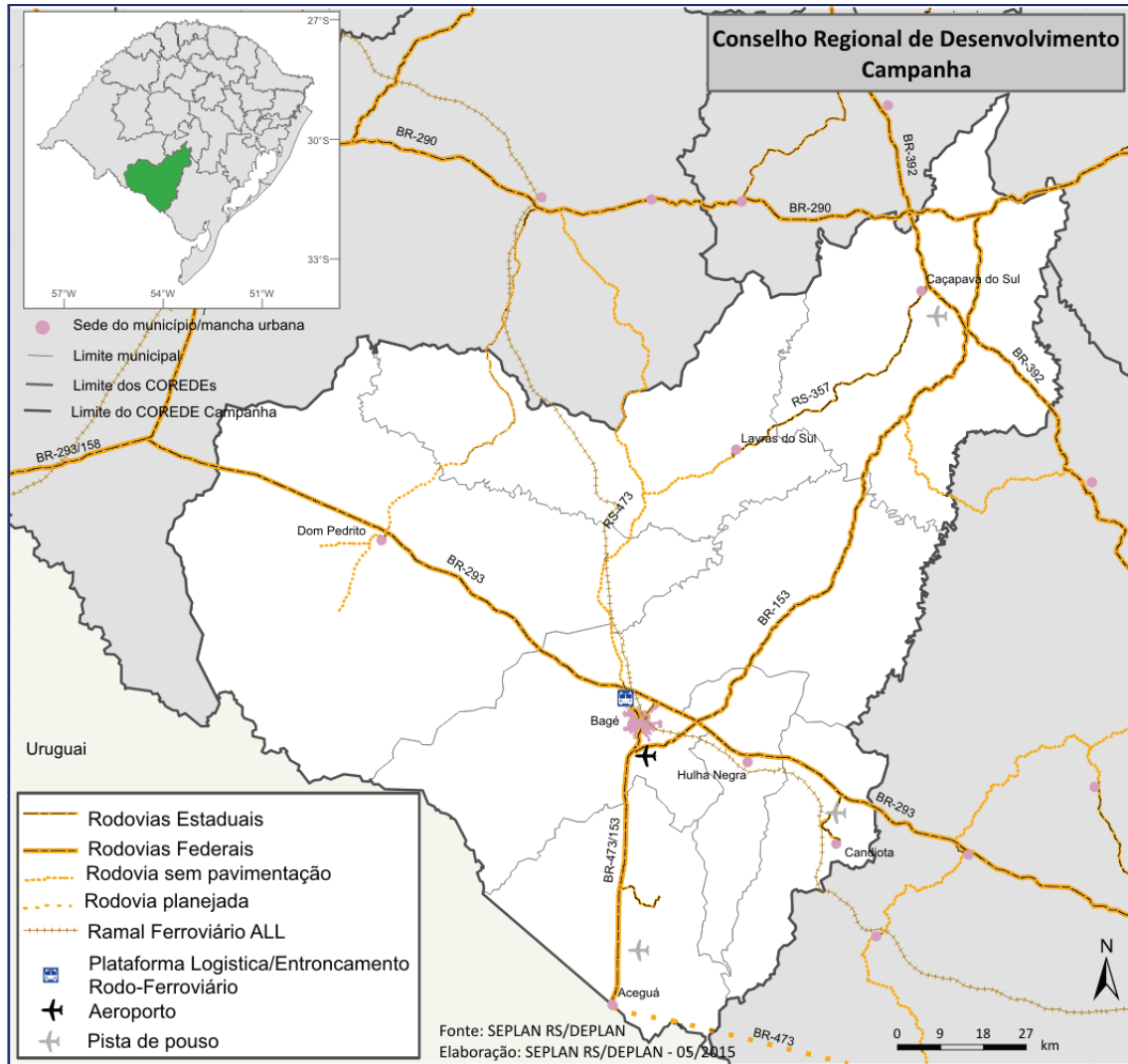
O COREDE Campanha concentra 2% da população do Estado e apresenta uma rede urbana muito dispersa, onde o núcleo principal – Bagé – concentra 54% da população total. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodo e ferroviário, e a

¹¹ Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 21.07.2015.



circulação de passageiros, as redes rodoviária e aérea. A Figura 8 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

Figura 8: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Campanha



Considerando o modal rodoviário, o COREDE, localizado na Faixa de Fronteira com o Uruguai, é ponto de ligação da fronteira oeste com a Capital Regional de Pelotas e o Porto do Rio Grande, principalmente através da rodovia BR-293. A BR-473/153 faz a ligação do COREDE com a BR-392, em direção à Capital Regional de Santa Maria, e também com a BR-290, em direção a Porto Alegre. Além disso, liga a Região às cidades de Melo e *Treinta Y Tres*, pela *Ruta 8* no território uruguaio.

Segundo o Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes (Rumos 2015)¹², o modal rodoviário de cargas transporta os produtos das lavouras do

¹² RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015:** Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33



norte e oeste do Estado e concentra boa parte das mesmas nos terminais ferroviários. No COREDE, o transporte rodoviário de cargas locais está articulado ao modal ferroviário através do entroncamento da América Latina Logística (ALL) localizado no município de Bagé, e soma-se aos volumes embarcados em Cacequi, oriundos de outras regiões do Estado.

O terminal ferroviário de Bagé é um dos quatro principais terminais ferroviários da ALL¹³, movimentando cargas locais e provenientes do norte, noroeste, sudoeste e centro do Estado em direção aos portos de Pelotas e Rio Grande. No entanto, sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo o Estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário¹⁴, embora o trecho ferroviário Cacequi-Bagé-Rio Grande seja bastante utilizado.

Os modais hidroviário e dutoviário são inexistentes no COREDE. O modal aéreo conta com um aeródromo municipal administrado pela INFRAERO, o *Aeroporto Internacional Comandante Gustavo Kraemer*, em Bagé, habilitado desde 2001 para receber voos internacionais, principalmente oriundos do Uruguai e Argentina. Com pista asfaltada de 1,5 km de extensão e pátio de manobras ainda não opera voos comerciais regulares, mas dele partem taxis aéreos, aeronaves particulares e executivas¹⁵. Em 2004, teve o terminal de passageiros ampliado para o atendimento de até 200.000 passageiros/ano. Não conta com terminal de cargas.

Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que todos os municípios do COREDE Campanha possuem acesso asfáltico, o que possibilita o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, embora as distâncias sejam bastante grandes entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte, como Santa Maria e Pelotas. Essas grandes distâncias entre as localidades e a baixa densidade populacional fazem com que a rede de estradas seja também pouco densa e, em grande parte, não pavimentada.

As grandes distâncias e a presença de atividades econômicas ligadas à criação de equinos e bovinos de raças nobres; ovinocultura; fruticultura; olivares; vitivinicultura; celulose e geração térmica de energia, fazem com que o deslocamento por meio aéreo de pessoas ligadas a esses investimentos seja uma opção importante na Região¹⁶, inclusive no atendimento de contingentes de visitantes estrangeiros. O turismo regional também pode ser um importante demandante desse modal, considerando a estruturação para a acessibilidade de turistas nacionais e internacionais.

¹³ As quatro principais estações ferroviárias da ALL são a Estação Rio Grande-Porto; Estação Santa Maria; Estação Cacequi; e Estação Bagé.

¹⁴ Segundo Milanez (2014, p.10), "a malha ferroviária do RS, regulada pela ANTT, está concedida à América Latina Logística (ALL) que, ao final de 2012, detinha a concessão de 3,1 mil km de ferrovias, e destes, aproximadamente 1.1 mil km estavam desativados". In: MILANEZ, Paulo Victor Marocco. Transportes: considerações sobre a situação setorial. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. Porto Alegre. 2014.

¹⁵ INFRAERO. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/>>. Acesso em: out/2015.

¹⁶ Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), existem na Região, além do aeroporto de Bagé, mais dois aeródromos privados, com pistas de asfalto, nos municípios de Aceguá e Candiota, e um aeródromo público, com pista de terra, em Caçapava do Sul. É provável que essas pistas sejam utilizadas pela aviação agrícola para pulverização de agrotóxicos em áreas de lavoura.



1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

O consumo de energia elétrica da Campanha encontra-se em uma posição mediana entre os COREDEs do Estado. De acordo com o Balanço Energético 2013, da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), são 437.184.155 kWh, o que representa 1,59% do consumo total estadual. Dos sete municípios que compõem o COREDE, Bagé é o que mais consome energia, com 37,5% do total regional, seguido por três municípios com consumos aproximados entre si: Dom Pedrito, com 18%; Candiota, com 17,8%; e Caçapava do Sul, com 17,2%.

Os municípios são atendidos, em sua maior parte pela CEEE e, segundo o estudo Rumos 2015, as redes de distribuição atendiam todas as áreas urbanas com índices acima de 95%. Na área rural, com exceção de Bagé, os demais municípios tinham atendimentos inferiores a 75% dos domicílios rurais.

De acordo com o Censo 2010, no que diz respeito às comunicações desse COREDE, os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 27,6%, 90,9% e 31,3% do total, enquanto as médias estaduais são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%. No que diz respeito à telefonia fixa, o município de Bagé supera a média estadual, com 39,6%.

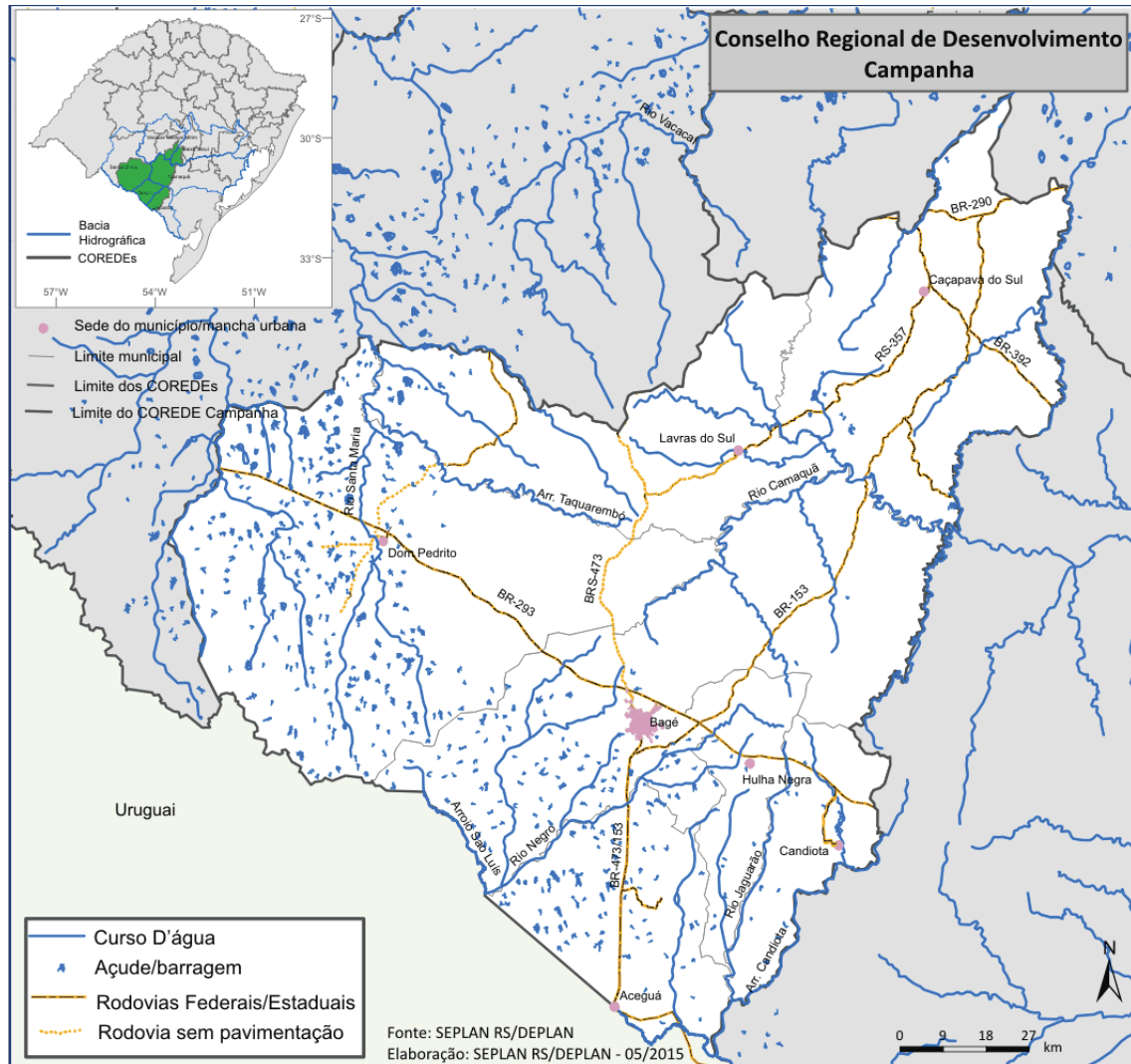
Segundo dados da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão (AGERT), em 2010, o COREDE Campanha contava com dez diferentes tipos de jornais e revistas (cinco destes em Caçapava do Sul), e com onze emissoras de televisão e rádio AM e FM (seis destas em Bagé, e três em Dom Pedrito). A AGERT também apontava a existência de duas agências de comunicação em Bagé.

1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Campanha apresenta pouca disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na maior parte, por arroios, e cinco sub-bacias coletoras: a dos rios Jaguarão e Camaquã, afluentes da Bacia Litorânea; a do Baixo Jacuí, afluente da Bacia do Jacuí; a do Rio Santa Maria, afluente da Bacia do Uruguai, e a Bacia do Rio Negro, afluente do Rio da Prata, conforme demonstrado na Figura 9. Os contribuintes que formam essas bacias e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das agroindústrias locais, incluindo frigoríficos, e recebem também contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados sobretudo ao cultivo de arroz, bem como dejetos originários da criação de animais.



Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Campanha



No entanto, o principal problema ligado ao recurso água na Região não diz respeito tanto à sua qualidade, mas sim à sua disponibilidade. A escassez hídrica é uma realidade no COREDE em função da sua formação geológico-geomorfológica e da ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos¹⁷. A solução encontrada pelos municípios ao longo de décadas foi a construção de açudes e barragens para irrigação, dessedentação animal e abastecimento público humano.

Os registros de desastres naturais na Região entre 1991 e 2010 destacam a ocorrência de estiagem e seca em todos os municípios. As inundações bruscas e a ocorrência de vendavais ou ciclones também são importantes, principalmente no município de Caçapava do Sul.

¹⁷ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Campanha no período de 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Aceguá	1					2		1		
Bagé	1						2	3		
Caçapava do Sul	4		1			1	8	6		
Candiota	2		1				3	6		
Dom Pedrito	2		1			7	6	7		
Hulha Negra	2		2				3	5		
Lavras do Sul			2			1	2	4		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

As estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos pelas lavouras de arroz irrigado ou outras culturas, especialmente nos meses de verão, fazem a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso. O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso e indica que há necessidade de ampliação do sistema ou novo manancial em três municípios (Figura 10), sendo que somente o núcleo urbano de Hulha Negra utiliza manancial subterrâneo para o abastecimento, e o núcleo urbano de Aceguá utiliza manancial misto. Os demais núcleos utilizam mananciais superficiais¹⁸, conforme demonstrado na Figura 11.

¹⁸ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Campanha 2010

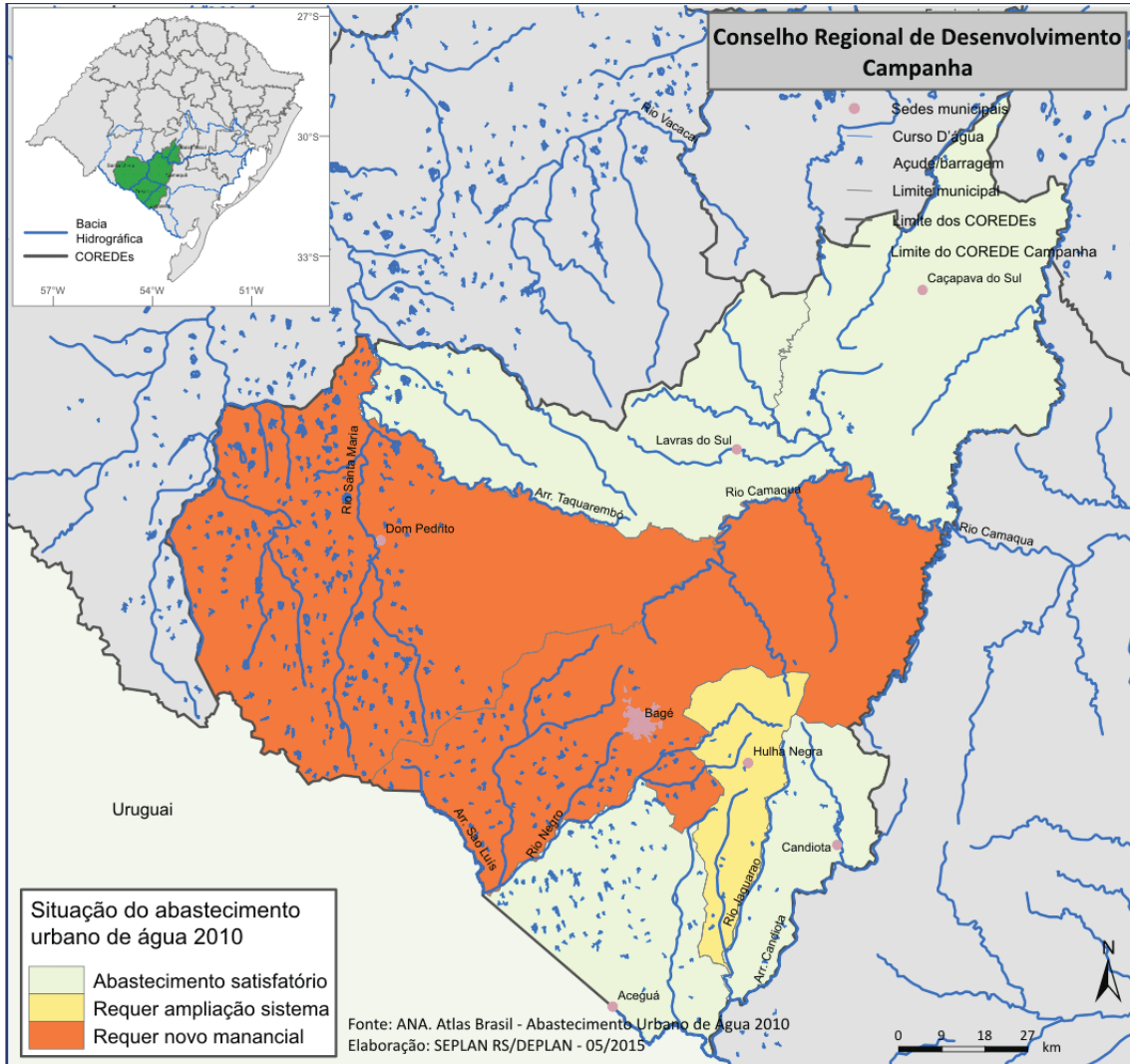
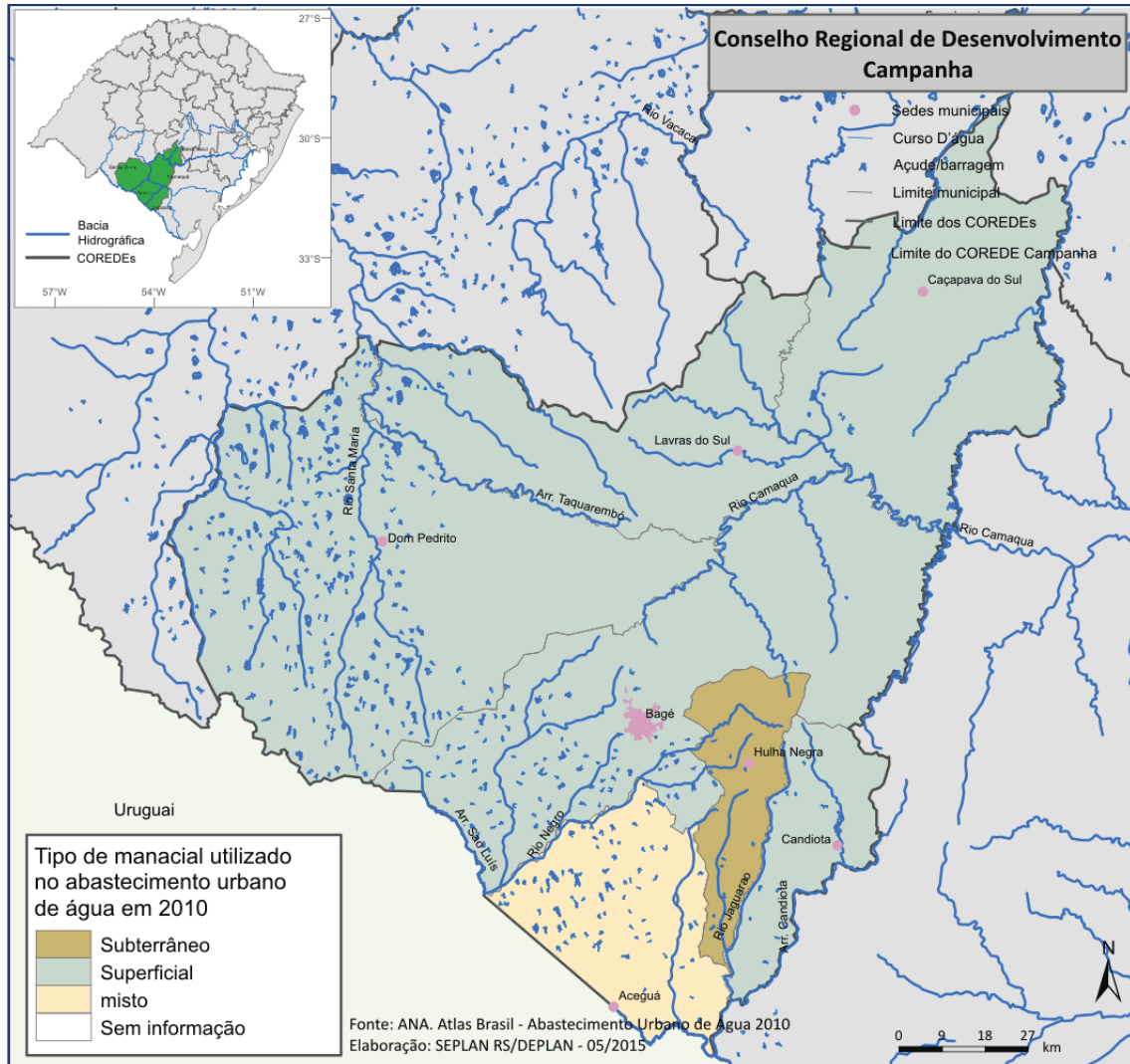




Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Campanha 2010



A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes no caso do COREDE Campanha, onde o aproveitamento agrícola do solo é prejudicado também pela sua fragilidade natural.

As áreas de várzeas possuem os solos mais aptos para agricultura, e as de campo apresentam solos rasos e estão sujeitas a processos de erosão. Historicamente, essas áreas de campo são aproveitadas pela criação de gado. Mais recentemente, algumas culturas perenes vêm sendo introduzidas na Região, como a vitivinicultura e a olivicultura, mais adaptadas às condições de solo e ao regime de chuvas.

Por outro lado, há a introdução de outras culturas, como a soja e o reflorestamento, que promovem o aumento do consumo de água e contribuem para



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

alguns processos de degradação dos solos. Por isso, é importante para o COREDE a promoção da recuperação da vegetação das encostas de morros e das matas ciliares para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial, viabilizando o aumento da produção e da produtividade na Região através de técnicas adequadas de conservação do solo e da água. Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação da cobertura vegetal e da fauna do Bioma Pampa, através da criação de áreas de pesquisa e de parques e reservas.

De acordo com a Figura 12, o COREDE Campanha conta com extensas áreas de jazidas de carvão mineral utilizado para a geração de energia termoelétrica pelas Usinas de Candiota I e II. A área de mineração abrange os municípios de Hulha Negra e Candiota e é drenada, na sua maior parte, pelo rio Jaguarão e pelo arroio Candiota. Esses cursos d'água estão expostos aos impactos da lixiviação do material minerado e dos rejeitos resultantes da queima do carvão para produção de energia elétrica. Essas áreas estão expostas também à contaminação dos solos e às emissões de material particulado pelas Usinas Termoelétricas.



Segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta, em média 73,5% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual um pouco inferior à média do Estado, porém maior que a média brasileira. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 52,3% (Caçapava do Sul) a 86,6% (Dom Pedrito).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 74,1%, valor abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. Avaliando as taxas municipais, verifica-se uma variação dos valores que ficam entre 42,7% (Aceguá) e 96,8% (Bagé), condição que indica a necessidade de maior esforço para atingir a universalização na prestação desse serviço, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. Os pequenos municípios apresentam grandes dificuldades em relação ao manejo e à disposição final dos resíduos sólidos, devido, em parte, à alta complexidade de gestão dos diferentes tipos de resíduo. Todos os municípios desse COREDE fazem parte do Consórcio Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Região da Campanha. Esse consórcio atende uma população de aproximadamente 280.035 pessoas, considerando todos os municípios participantes²¹.

Em 2008, segundo a PNSB, a coleta seletiva domiciliar ocorria somente no município de Caçapava do Sul, os demais não contavam com esse serviço, condição que resulta no aumento dos volumes de resíduos sólidos destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas como queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro e lançamento em cursos d'água.

²¹ Municípios participantes do Consórcio Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Região da Campanha: Bagé, Dom Pedrito, Candiota, Lavras do Sul, Aceguá, Hulha Negra, Pinheiro Machado, Caçapava do Sul, Santana do Livramento e Pedras Altas. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado.)



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água; coleta de esgotos e de lixo em 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Aceguá	27,63	81,89	42,73
Bagé	96,30	86,25	96,83
Caçapava do Sul	76,26	52,33	81,31
Candiota	74,00	81,04	74,21
Dom Pedrito	90,21	86,61	90,57
Hulha Negra	52,44	62,93	51,51
Lavras do Sul	82,25	63,71	81,76
Média Corede	71,28	73,54	74,13
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010



2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²², pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

2.1. Apoio à produção e à diversificação agropecuária

Com exceção de Bagé, que tem nos serviços urbanos sua base produtiva, e de Candiota, fortemente influenciado pela extração mineral e produção de energia, os demais municípios são basicamente rurais, chegando a concentrar mais de 50% da produção nesse setor, como no caso de Aceguá e Lavras do Sul. A produção agropecuária do COREDE concentra-se entorno do arroz, soja e pecuária, cuja produção se dá, predominantemente, em médias e grandes propriedades rurais. A atividade pecuária, ainda que relevante do ponto de vista das potencialidades da Região, apresenta baixa integração da cadeia, rebanho heterogêneo e baixo índice de rastreabilidade do gado. Já a produção de arroz pode ser qualificada, sempre com a perspectiva de redução dos impactos ambientais. Considerando esses aspectos, propõem-se ações para dinamização dos segmentos tradicionais e diversificação dos segmentos promissores.

Propostas: Ações para agregação de valor aos produtos regionais por meio da pesquisa, com destaque para a atuação da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) e do Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA) no COREDE. Também deve ocorrer o fomento à diversificação da agropecuária, através de algumas atividades que possuem importância na Região, seja pela representação na produção do Estado, seja pela perspectiva de diversificação produtiva local, tais como a vitivinicultura, a olivicultura e a produção de sementes olerícolas. A produção de sementes é outro potencial que pode ser explorado, uma vez que a Região é responsável por uma fatia significativa desse segmento no Estado, com empresas produtoras já instaladas e produção cooperada desde a década de 90, especialmente nos municípios de Candiota e Hulha Negra.

Para tanto, são fundamentais as ações para a estruturação das pequenas unidades produtivas, que podem se constituir em elemento estruturador de futuras agroindústrias. Nesse sentido, são importantes programas como o de **Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho**, que visa apoiar e fomentar o desenvolvimento econômico do Estado através do cooperativismo, do adensamento das cadeias produtivas locais, da autogestão e do aprendizado coletivo; o programa **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, com ações como a de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas

²² Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS-Rumos 2015, os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



são fundamentais; e o programa de **Fomento à Educação Profissional, Formação, Capacitação, Assistência Técnica e Extensão Rural e Social**. O programa **Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável** também abrange uma série de ações para a Região, dentre as quais se destaca a de Apoio e Desenvolvimento da Produção Leiteira e da Pecuária Familiar, devido à estrutura produtiva da Região.

Também podem ser destacadas algumas ações do programa **Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias**, como a de Orizicultura e Sustentabilidade, que visa ao desenvolvimento da cultura do arroz com sustentabilidade; a de Apoio e Articulação para a Gestão e Qualificação de Cadeias Produtivas Agropecuárias, que visa identificar oportunidades de desenvolvimento das cadeias produtivas agropecuárias; e a de Boas Práticas para o Solo, que visa estimular a produção e a agregação de renda através de práticas de conservação, manejo e educação para conservação e boa utilização dos solos.

2.2. Ações para a integração da Faixa de Fronteira

A Faixa de Fronteira vem sendo objeto de ação específica do Governo Federal desde o Programa para o Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF) e, mais recentemente, do Plano Brasil Fronteira. Através da ação do Governo Estadual, as ações se dão a partir do Núcleo de Fronteira. A então Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do RS elaborou, em 2012, o Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira (PDIF/RS), que pode servir de subsídio para essas ações. Nessa perspectiva, podem ser empreendidas ações conjuntas para problemas comuns, visando ao desenvolvimento dessa Região.

Proposta: Deve ser priorizada a implementação do Plano de Saneamento para as cidades-gêmeas. O desenvolvimento de ações integradas no campo da Educação e Saúde deve ser estimulado a partir dos atores locais, devendo haver articulação com as instituições uruguaias. Uma oportunidade é a implantação de cursos técnicos binacionais, como os já implantados em Santana do Livramento e Rivera, a partir da parceria entre Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia brasileiros e universidades uruguaias. Ações de combate ao abigeato devem ser pensadas juntamente com o governo uruaio.



3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

3.1. Presença de jazidas de carvão e fragilidades ambientais

O COREDE Campanha conta com uma extensa área de jazidas de carvão mineral utilizado para a geração de energia termoelétrica pelas Usinas de Candiota I e II. A área de mineração abrange os municípios de Hulha Negra e Candiota e é drenada, na sua maior parte, pelo rio Jaguarão e arroio Candiota. A possibilidade de expansão dessa atividade, em face da crise energética enfrentada pelo País, coloca vários dilemas. Acima de tudo se impõem a realização de estudos e a responsabilidade na exploração do recurso, pois, embora já exista tecnologia para uma exploração mais racional, a atividade é muito agressiva ao meio ambiente. Os cursos d'água estão expostos aos impactos da lixiviação do material minerado e dos rejeitos resultantes da queima do carvão para produção de energia elétrica. Essas áreas estão expostas também à contaminação do solo e às emissões de material particulado pelas Usinas Termoelétricas. Ações de monitoramento e de minimização dos impactos ambientais dessas atividades devem fazer parte da gestão desse território.

A introdução de culturas não perenes como a soja e também o reflorestamento promovem o aumento do consumo de água e contribuem para alguns processos de degradação dos solos. Por isso, é importante para a Região a promoção da recuperação da vegetação das encostas de morros e das matas ciliares para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial, viabilizando o aumento da produção e da produtividade com base no emprego de técnicas adequadas de conservação do solo e da água. Além disso, é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação da cobertura vegetal e da fauna do Bioma Pampa, através da criação de áreas de pesquisa e de parques e reservas.

3.2. Escassez de água

A escassez de água nos últimos anos tem levado as companhias de abastecimento de água a estabelecer períodos de racionamento nos maiores municípios da Região. Ao longo do tempo, essas práticas podem levar à inviabilização de atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Algumas iniciativas, como a construção da Barragem de Taquarembó para usos múltiplos, inclusive para o abastecimento urbano de Dom Pedrito, são importantes, mas não resolverão o problema a longo prazo. Outras ações de gestão de recursos hídricos serão necessárias para viabilizar as atividades na Região.

3.3. Baixos indicadores de saneamento

A Região apresenta percentual de domicílios ligados à rede geral de água, com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica e com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba inferiores às médias estaduais.



3.4. Baixos indicadores sociais relativos à Educação, Saúde e Renda

Na Educação, a Região apresenta alto grau de população adulta com Ensino Fundamental incompleto. Na Saúde, todos os indicadores se encontram abaixo das médias estaduais, constituindo os casos mais preocupantes: a taxa de mortalidade de menores de cinco anos, o número de consultas pré-natal por nascidos vivos, a taxa de mortalidade por causas evitáveis e a proporção de óbitos por causas mal definidas. O PIB *per capita* também se encontra consideravelmente abaixo da média estadual.

3.5. Desigualdades sociais

A Região é muito urbanizada (78% da população), e a rede urbana, bastante dispersa. A concentração de população nos centros urbanos (Bagé especialmente) leva a problemas, comuns em áreas muito densas, de desigualdades sociais. Por isso, é importante pensar em políticas que visem à redução dessas desigualdades através de investimentos em habitação (regularização fundiária, eliminação do *déficit* habitacional e melhoria das habitações em geral), saneamento (ampliação da coleta e tratamento de esgoto e lixo), educação (capacitação para o trabalho) e saúde (melhoria do atendimento).

3.6. Mudanças no perfil demográfico e esvaziamento populacional

Vários municípios da Região tiveram taxas de crescimento populacional inferiores à média estadual ou negativas, o que pode indicar que parcela dessa população esteja se deslocando para áreas urbanas ou mesmo para outras regiões. O desafio é frear ou pelo menos minimizar esse processo e, ao mesmo tempo, gerar formas de incentivar o desenvolvimento.

Além disso, a Região tem acompanhado o processo de transição demográfica, aumentando a população nas faixas etárias mais avançadas. Isso requer uma atenção cada vez maior para com o sistema de saúde regional, já estrangulado, que deverá exigir soluções mais complexas para os problemas que acompanham essas faixas etárias. Também devem ser promovidas ações para integração dessa população às atividades produtivas, convívio e lazer.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

4. ANEXOS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico do COREDE Campanha*

População Total (2010): 216.269 habitantes

Área: 18.241,5 km²

Densidade Demográfica (2010): 11,8 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais: (2010) 5,95 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 70,86 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 15,19 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 3.795.590

PIB per capita (2012): R\$ 17.539

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 199.130.251

* Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010 COREDE Campanha

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Aceguá	4.394	1.059	3.335
Bagé	116.794	97.765	19.029
Caçapava do Sul	33.690	25.410	8.280
Candiota	8.771	2.598	6.173
Dom Pedrito	38.898	35.255	3.643
Hulha Negra	6.043	2.909	3.134
Lavras do Sul	7.679	4.758	2.921
COREDE	216.269	169.754	46.515
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIB e PIB per capita do COREDE Campanha - 2012

Municípios/COREDEEstado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Aceguá	124.860,69	3,29	0,04	27.964,32	101
Bagé	1.668.762,03	43,97	0,60	14.251,96	403
Caçapava do Sul	528.495,27	13,92	0,19	15.753,88	354
Candiota	380.194,35	10,02	0,14	42.824,32	18
Dom Pedrito	797.396,24	21,01	0,29	20.620,54	229
Hulha Negra	133.645,71	3,52	0,05	21.741,62	202
Lavras do Sul	162.236,16	4,27	0,06	21.304,81	211
COREDE	3.795.590,45	100,00	1,37	17.538,72	21
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE

Estrutura Produtiva do COREDE Campanha - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)			Estrutura (%)			
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Aceguá	120.389	61.197	8.474	50.718	50,8	7,0	42,1
Bagé	1.546.455	116.344	205.894	1.224.217	7,5	13,3	79,2
Caçapava do Sul	496.383	70.650	123.894	301.839	14,2	25,0	60,8
Candiota	343.259	23.142	217.621	102.496	6,7	63,4	29,9
Dom Pedrito	752.551	232.892	117.643	402.015	30,9	15,6	53,4
Hulha Negra	122.353	21.953	49.251	51.149	17,9	40,3	41,8
Lavras do Sul	158.178	81.779	6.561	69.837	51,7	4,1	44,2
COREDE	3.539.567	607.958	729.337	2.202.272	17,2	20,6	62,2
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Campanha

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Aceguá	24,4	0,0	5,0	0,2	0,0	0,0	0,2	69,7	0,3	0,2	0,0	0,0
Bagé	18,0	0,0	7,5	10,5	0,1	0,0	0,3	61,0	0,3	1,2	0,7	0,3
Caçapava do Sul	11,2	0,0	3,1	2,4	0,7	0,0	0,7	76,4	1,3	2,9	1,3	0,0
Candiota	12,5	0,0	7,6	22,8	0,1	0,0	1,4	50,5	1,5	2,4	1,2	0,0
Dom Pedrito	37,3	0,0	18,3	2,9	0,0	0,0	0,5	39,5	0,4	0,3	0,6	0,0
Hulha Negra	20,9	0,0	6,7	7,0	0,2	0,0	0,3	58,7	1,8	1,7	2,7	0,0
Lavras do Sul	8,1	0,0	5,6	0,1	0,2	0,0	0,0	84,2	0,2	1,4	0,1	0,0
COREDE	23,8	0,0	10,6	4,6	0,1	0,0	0,4	58,1	0,6	1,1	0,7	0,1
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012
COREDE Campanha

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Aceguá	0,0	46,5	16,9	36,7
Bagé	0,1	34,9	18,6	46,4
Caçapava do Sul	44,5	23,9	13,6	18,0
Candiota	14,6	43,1	37,6	4,8
Dom Pedrito	0,2	58,9	16,4	24,5
Hulha Negra	3,6	71,2	17,3	7,9
Lavras do Sul	0,0	0,5	21,3	78,2
COREDE	12,2	41,6	23,0	23,2
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012
COREDE Campanha

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira	Serviços Prestados às Empresas	Serviços Imobiliários e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Aceguá	15,5	2,1	8,9	0,0	10,7	7,2	43,4	1,4	10,9
Bagé	16,7	2,2	3,4	7,5	5,7	12,6	36,9	7,3	7,7
Caçapava do Sul	12,7	1,7	5,9	5,9	7,4	12,9	41,6	3,2	8,9
Candiota	5,2	0,7	16,9	3,0	12,3	9,7	39,0	1,0	12,1
Dom Pedrito	15,1	2,0	7,2	7,2	8,4	12,4	35,2	2,8	9,7
Hulha Negra	3,2	0,4	13,4	0,2	10,8	9,6	51,3	0,6	10,4
Lavras do Sul	7,9	1,0	7,7	8,3	10,2	7,3	46,5	0,3	10,7
COREDE	14,7	1,9	5,6	6,7	7,1	12,1	38,1	5,1	8,7
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013
COREDE Campanha

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Fabricação de Produtos Alimentícios	89,31	20,93
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	57,97	7,18
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	26,96	5,47
Laticínios	3,52	2,42
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	0,86	5,86
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	5,51	5,12
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	4,06	0,83
Fabricação de Produtos Têxteis	0,75	0,62
Demais Atividades	0,37	72,51

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Campanha

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Aceguá	0,689	329	0,652	325	0,637	255	0,778	438
Bagé	0,704	297	0,718	187	0,628	266	0,765	464
Caçapava do Sul	0,660	392	0,658	316	0,580	352	0,741	486
Candiota	0,780	93	0,721	180	0,835	20	0,782	429
Dom Pedrito	0,688	332	0,649	330	0,636	257	0,779	435
Hulha Negra	0,636	448	0,532	477	0,570	372	0,807	350
Lavras do Sul	0,613	463	0,594	417	0,554	392	0,691	495
COREDE	0,695	21	0,685	15	0,636	20	0,763	26
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL